

CURRÍCULO DA
EDUCAÇÃO
INFANTIL
DO MUNICÍPIO DE TERESINA

Bebês
Berçário I e II

SEMEC
Secretaria Municipal
de Educação





PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA

JOSÉ PESSOA LEAL

Prefeito Municipal de Teresina

ROBERT RIOS MAGALHÃES

Vice-Prefeito de Teresina

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

NOUGA CARDOSO BATISTA

Secretário Municipal de Educação

EDILEUSA MARIA LUCENA SAMPAIO

Secretária Executiva de Gestão

REINALDO XIMENES DA SILVA

Secretário Executivo de Ensino

MARINALVA DA COSTA PEREIRA DE SENA

Gerente de Educação Infantil

BÁRBARA ANNY RIBEIRO MOREIRA

Gerente de Ensino Fundamental - Anos iniciais

GEANE ALVES

Gerente de Ensino Fundamental - Anos finais

JANAÍNA ÉRIKA DOS SANTOS MOURA

Gerente de Gestão Escolar

HOSTIZA MACHADO VIEIRA

Gerente de Formação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Catalogação na Fonte

C976

Currículo da Educação Infantil do Município de Teresina:
Bebês: berçário / Carmem Antonia Portela Leal Silva,
Maria Luzia Alves de Carvalho, Sammy Daiane
Ribeiro Veras (Coord.). – Teresina: Silcar Gráfica e
Editora, 2023.
51 p.:il. color.

ISBN 978-65-997319-3-8

1. Educação Infantil 2. Atividades Pedagógicas 3.
Desenvolvimento Infantil 4. Práticas Educacionais 5.
Projetos Educacionais 6. Aprendizagem – Bebês I. SEMEC
II. Prefeitura de Teresina III. Título

CDD – 372

Ficha Catalográfica: Bibliotecária Larissa Andrade CRB – 3/1179

Todos os direitos reservados. De acordo com a Lei nº. 9.610, de 19/02/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informação ou transmitida sob qualquer forma, por meio eletrônico ou mecânico, sem prévio consentimento do autor.

**PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA REFORMULAÇÃO DO
CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE TERESINA**

COMISSÃO CENTRAL

CARMEM ANTONIA PORTELA LEAL SILVA
MARIA LUZIA ALVES DE CARVALHO
SAMMYA DAIANE RIBEIRO VERAS

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

SAMMYA DAIANE RIBEIRO VERAS

REDATORAS

CARMEM ANTONIA PORTELA LEAL SILVA
MARIA LUZIA ALVES DE CARVALHO
SAMMYA DAIANE RIBEIRO VERAS

GRUPO DE TRABALHO

COORDENADORA DO GRUPO

ELIZETE ALVES LOPES

MEMBROS

AMANDA CALAÇA BORGES
CARMEM CÉLIA OLIVEIRA MESQUITA
CLARA DE ASSIS NASCIMENTO FONTENELE
CLÉIA CRISTINA DE OLIVEIRA ALVES
DAYANE MARTINELLE DA SILVA SANTOS
FABIANA DA CRUZ SILVA
FRANCISCA DA CHAGAS DOS SANTOS
GEISIANE ANDRADE DOS SANTOS
GILSÂNIA DIAS NOLÊTO DA SILVA
GRACIELE VALENTIM DE OLIVEIRA
ISABEL DA SILVA MONTEIRO
JANE MARIA CORNÉLIO DO NASCIMENTO
KÁTIA FERNANDA LOPES DO CARMO
LARISSA DE ALMEIDA REIS
LAYZE MARIA PESSOA SILVA
LUANA CAROLINE CASTRO OLIVEIRA BORGES
RAIMUNDA SOARES DA SILVA

REVISÃO NORMATIVA E LINGUÍSTICA

CLEUMA MAGALHÃES E SOUSA

REVISÃO CURRICULAR

ANDREA COSTA GARCIA
EDILMA MENDES RODRIGUES GONÇALVES

IMPRESSÃO

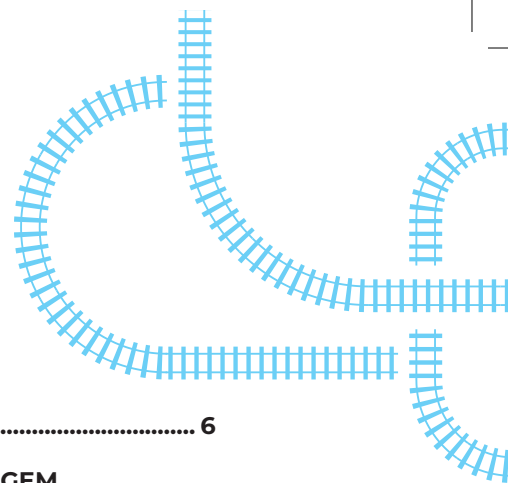
SILCAR GRÁFICA

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

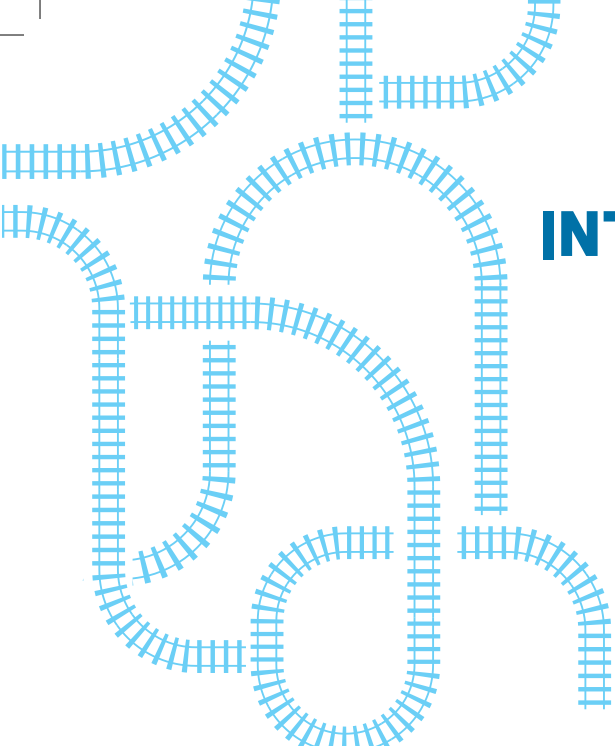
ÁREA DE CRIAÇÃO / SILCAR GRÁFICA



SUMÁRIO



INTRODUÇÃO.....	6
1 PLANO DE VIAGEM: DESCOBERTAS E ENCANTOS RUMO A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS	9
MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E ORIENTAÇÕES – BEBÊS	15
CRECHE: UMA VIAGEM DE DESCOBERTAS E ENCANTOS.....	18
ACOLHIMENTO ESCOLAR: A DESCOBERTA DE UMA VIAGEM SEGURA E PRAZEROSA	18
ORIENTAÇÕES PARA PLANO DE ACOLHIMENTO – BEBÊS	20
2 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: POR ONDE DEVEMOS TRILHAR	23
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
DIREITOS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICOS PARA CADA CAMPO DE EXPERIÊNCIA	25
O EU, O OUTRO E O NÓS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	28
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	29
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	30
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	31
ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SABERES, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	32
3 ROTATEIRO PARA UMA VIAGEM SEGURA RUMO A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS.....	34
ALINHAMENTO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA AOS ASPECTOS BALIZADORES DA AÇÃO EDUCATIVA DO CURRÍCULO	37
4 ROTINA: ESTAÇÕES DE UMA VIAGEM QUE ENCANTA E DESAFIA	39
SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DA ROTINA DE TRABALHO COM BEBÊS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TERESINA	42
REFERÊNCIAS	48



INTRODUÇÃO

A expansão do atendimento da Educação Infantil na Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina tem ocorrido de forma crescente nos últimos anos, acompanhando as mudanças na organização desse segmento, pautadas nos aparatos legais como a Constituição Federal – CF/1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/1996, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA/1990, O Plano Nacional de Educação – PNE/2014, o Plano Municipal de Educação – PME/2015 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI/2010, bem como a **Base Nacional Comum Curricular – BNCC/2018**.

BNCC

Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivos de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagens e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE (Brasil, 2018, p. 07).

Atualmente, a sociedade está mais consciente da importância de focar em ações que contribuam com o desenvolvimento integral na primeira infância. Nessa perspectiva, não basta garantir o acesso e a permanência de bebês e crianças em creches e pré-escolas, mas sobretudo, acolher para educar e cuidar, cumprindo com a responsabilidade na formação e desenvolvimento global desses sujeitos. Uma das ações de extrema relevância é a reformulação dos Currículos da educação Infantil em todo o território nacional, tendo como referência a BNCC (2018), que visa orientar e dar uniformidade a um conjunto de ações essenciais para a garantia dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, respeitando as identidades e singularidades da infância em cada região do país.



O Currículo da educação infantil de Teresina compreende os bebês como sujeitos diversos e plurais, capazes de se relacionar socialmente e se desenvolver cognitivamente em toda sua potencialidade. Daí o presente documento enfatizar que as ações educativas com os bebês devem articular afeto, intelecto e motricidade, por meio da exploração das múltiplas linguagens. Dessa forma, compreende que a educação dos bebês, está diretamente pautada no direito ao acolhimento, proteção, brincadeira, imaginação, liberdade, dignidade, respeito e confiança.

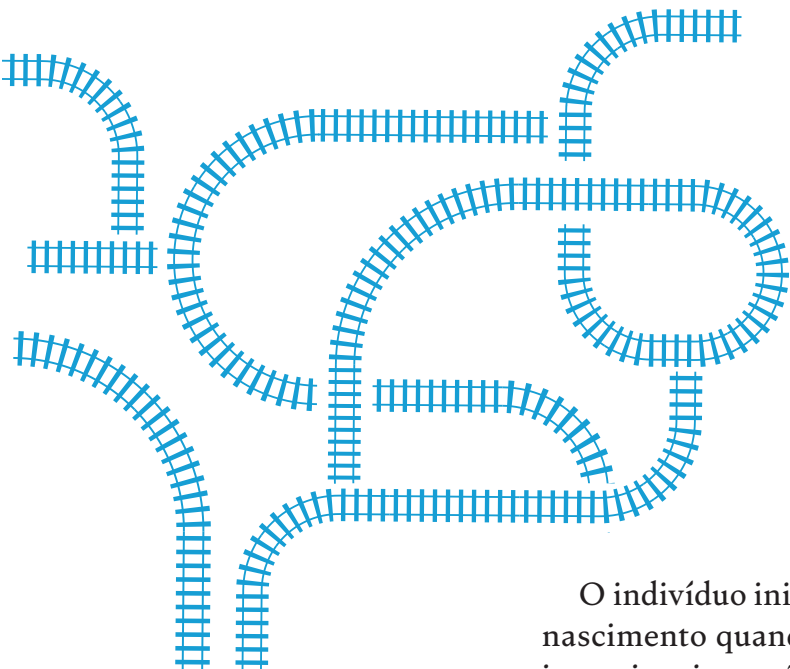
Nesse contexto, o presente caderno foi elaborado com o propósito de direcionar informações específicas voltada para o atendimento dos bebês na creche, destacando um breve diálogo acerca do desenvolvimento dos bebês; da creche enquanto espaço educativo e de acolhimento; do respeito aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e por fim, sugestões sobre a rotina de ações educativas que englobam a organização de tempos, espaços e materiais para que as interações aconteçam de forma tranquila e produtora, respeitando o ritmo dos bebês.

Vale ressaltar que as temáticas abordadas servem como ponto de partida para a ampliação de discussões imprescindíveis à excelência do atendimento dessa clientela na educação infantil.



CMEI JOEL MENDES

**PLANO DE VIAGEM:
DESCOBERTAS
E ENCANTOS RUMO
A APRENDIZAGEM
E DESENVOLVIMENTO
DOS BEBÊS**



PRIMEIRA INFÂNCIA

Considera-se primeira infância o período que vai desde o nascimento até os seis anos de idade (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 04).

O indivíduo inicia o seu processo de humanização a partir do nascimento quando, por meio de práticas sociais e educativas, intencionais ou não, entra em contato com saberes produzidos historicamente pela humanidade, oportunidade em que passa a construir conhecimentos e estabelecer relações que contribuem para o seu desenvolvimento, iniciado desde o seu período gestacional.

Para ampliarmos o diálogo sobre o desenvolvimento infantil e as práticas educativas durante a **primeira infância**, especificamente com bebês, faz-se necessário compreender o que é inerente a esse período da vida da criança e destacar de que forma podemos contribuir para seu pleno desenvolvimento, nessa fase. No Brasil, no que se refere à esfera legal, o grande marco da primeira infância, se deu por meio da Lei nº 13.257 de março de 2016 que dispõe no seu Art. 1º, sobre políticas públicas para essa fase vida, conforme explicitado:

Art. 1º Esta Lei estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano, em consonância com os princípios e diretrizes da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente[...] (Brasil,2016).

A referida Lei, considera ainda, em seu Art. 2º, que a primeira infância é o período que abrange os 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses da vida da criança(Brasil, 2016).

Do ponto de vista científico, muitos foram os avanços nos últimos 30 anos em relação ao desenvolvimento dos bebês. A maneira de interação e reação com o meio em que vivem, antes negligenciada,



CMEI THEREZA CHRISTINA

passa a ganhar importância nas discussões sobre o desenvolvimento infantil e revela o quanto essa fase da vida precisa ser rica de vivências significativas, que se dá por meio da interação com o adulto e com seus pares. Desse modo, a tarefa de cuidar e educar bebês e crianças, passa a ser vista como desafio para pais e educadores, devendo ser consensual o entendimento de que tudo que for oportunizado aos pequenos, nesse período, vai gerar impacto direto no seu desenvolvimento, ao longo da vida.

Compreender as especificidades do desenvolvimento infantil é tarefa prioritária nesse contexto, pois a partir dessa apreensão, tornar-se possível enxergar a completude e complexidade do termo desenvolvimento, processo dinâmico de mudanças que tem como influenciadores o ambiente e as relações estabelecidas pelas crianças com o mundo. Portanto, é de extrema importância garantir qualidade e diversidade das experiências oportunizadas a elas, tanto no ambiente escolar, quanto no familiar, considerando aspectos físicos, cognitivos, socioculturais e afetivos do seu desenvolvimento.

Com base nestas reflexões, as interações efetivadas, seja dentro ou fora do contexto escolar, precisam oportunizar à criança a exploração de todos os seus sentidos, promovendo a aquisição de novas habilidades que permitam a realização de atividades cada vez mais complexas, tornando-a competente e apta para interagir com o outro e com o meio no qual está inserida. Portanto, cabe ao adulto apresentar e estimular todas as formas de sentir e ver o mundo, possibilitando um contexto de desenvolvimento integral saudável e reforçando a máxima, de que tudo que é experienciado na primeira infância, gera impacto na vida toda de uma criança, conforme explicitado na edição 17 do Caderno Globo Primeira Infância (2019), conforme segue:

Do nascimento aos seis anos – a fase conhecida como primeira infância –, o cérebro humano está no auge de sua capacidade. Os neurônios de um bebê atingem um nível de atividade que não se repetirá em nenhuma outra fase da vida. E as oportunidades e experiências que uma criança tem no início da vida pavimentam o caminho para que ela desenvolva todo o seu potencial, com impacto no seu presente e no seu futuro (Caderno Globo Primeira Infância, 2019, p.04).

Os estudos apontam que nessa fase da vida o potencial neurológico está em sua mais plena atividade, devendo ser ativado da melhor forma possível. Os chamados **períodos sensíveis**, constituem essa fase inicial da vida de uma criança e são campos férteis para que ocorra a plasticidade cerebral, momento em que o cérebro se modifica em resposta aos estímulos e experiências aos quais é exposto, daí a importância de qualificar as vivências ofertadas aos pequenos. O pesquisador Andrew Meltzoff, na edição 17, Caderno Globo Primeira Infância (2019), corrobora com essa premissa ao afirmar:

Há evidências científicas de que o desenvolvimento da criança no começo de sua vida ajuda a determinar o adulto que será. O cérebro do bebê é esculpido pelas experiências. Ele é profundamente afetado pelas interações sociais e físicas que tem com o mundo. Nesse período, o bebê aprende mais do que aprenderá em qualquer outro período cronológico similar (Meltzoff, 2019, p.10).

O desenvolvimento do ser humano inicia-se desde sua concepção, período em que o bebê começa a receber os primeiros cuidados e estímulos ainda no ventre da mãe, e que gradativamente se amplia após o seu nascimento. Desse modo, a família constitui-se como a primeira instituição a promover a interação do bebê com outros sujeitos e com o meio no qual está inserido. Só posteriormente, novos atores como cuidadores, professores, crianças, dentre outros, surgem para expandir esse processo dinâmico de desenvolvimento e interação dela com o mundo e com o outro. Nesse contexto, a creche, adentra no universo infantil como um novo ambiente de aprendizagem, possibilitador de interação, criação de vínculos afetivos e aquisição de habilidades fundamentais para o **desenvolvimento infantil**.

Sendo a creche uma instituição formal, responsável por potencializar o desenvolvimento infantil, deve expandir e efetivar vivências e experiências significativas, capazes de ampliar os saberes inerentes ao aprendizado e ao desenvolvimento global da criança. Desse

! PERÍODOS SENSÍVEIS

Momentos de maior capacidade de modificação e maleabilidade dos circuitos cerebrais em resposta a determinada experiência ambiental (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 04).

! DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Construção e aquisição de novas habilidades de forma contínua, dinâmica e progressiva para a realização de funções cada vez mais complexa. Trata-se de um conceito amplo que engloba o crescimento e maturação em diversos contextos (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p. 03).

modo, é necessário construir, por meio do planejamento, práticas integradas entre o Cuidar, Educar e o Brincar, estruturando ações lúdicas e desafiadoras em um ambiente adequado e propício para atender as necessidades dos bebês, considerando a família como parceiro fundamental nesse processo. Assim, a creche expande sua atuação na vida da criança, pois vai além do cuidado e da proteção, ao implementar diariamente, ações que oportunizam vivências repletas de cuidado, atenção, intencionalidade, comunicação, escuta, compreensão e afeto.

Diante do exposto, é papel da creche elaborar um plano de trabalho da prática educativa, que permita a criança ser e estar no mundo de maneira ativa e autônoma, por meio da efetivação de ações simples e complexas. Essa autonomia deve ir além da independência motora, portanto essa instituição deve promover vivências de experiências, desde a primeira infância, de ações pedagógicas que permitam à criança desenvolver a **memória de trabalho**, o **controle inibitório** e a **flexibilidade cognitiva**, consideradas dimensões das **funções executivas** do indivíduo, responsáveis pela construção de habilidades essenciais como pensar, tomar decisões, agir e refletir de forma consciente, independente e responsável, em situações do seu cotidiano. Dias e Seabra (2013) validam essa discussão no texto Funções executivas: desenvolvimento e intervenção, ao afirmarem:

[...] evidências apontam que a infância parece ser um período importante para o desenvolvimento das funções executivas.

[...] Funções executivas são relevantes a muitas atividades do dia a dia. São fundamentais à aprendizagem, ao ajustamento e funcionamento do indivíduo de maneira apropriada às regras e às demandas dos distintos contextos. E que as funções executivas são relevantes a muitas atividades do dia a dia. São fundamentais à aprendizagem, ao ajustamento e funcionamento do indivíduo de maneira apropriada às regras e às demandas dos distintos contextos [...] (Dias; Seabra, 2013, p. 207, 211).

As autoras explicam ainda que as funções executivas podem e devem ser ensinadas, pois, "é possível, por meio de atividades adequadas, proporcionar às crianças oportunidades para o desenvolvimento dessas habilidades (Dias; Seabra, 2013 p. 211).

Outro aspecto importante que deve constar no plano de trabalho da prática educativa é a organização do espaço e do ambiente escolar, que precisa estar adequado ao atendimento às crianças de 0 a 5

MEMÓRIA DE TRABALHO

Permite armazenar, relacionar e pensar informações no curto prazo (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p.05).

CONTROLE INIBITÓRIO

Possibilita controlar e filtrar pensamentos, ter domínio sobre atenção e comportamento (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p.05).

FLEXIBILIDADE COGNITIVA

Permite mudar de perspectiva no momento de pensar e agir, e considerar diferentes ângulos na tomada de decisão (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p.05).

FUNÇÕES EXECUTIVAS

Conjunto de habilidades fundamentais para o controle consciente e deliberado sobre ações, pensamentos e emoções. Possibilitam gerenciar diferentes aspectos da vida com autonomia (Núcleo Ciência pela Primeira Infância, 2016, p.05).

anos de idade, permitindo que as ações educativas possam transitar de maneira indissociável entre o cuidar, o educar e o brincar, de modo a propiciar o pleno desenvolvimento dos potenciais cognitivo, emocional, social e afetivo, suprimindo as necessidades da infância em sua completude, possibilitando a autonomia dos bebês à medida que diminui sua dependência em relação aos adultos.

Horn (2017 apud Pinto, 2018), colabora com a discussão da importância de organizar o espaço e o ambiente escolar ao conceituar:

O termo “espaço” refere-se aos locais onde as atividades são realizadas e caracteriza-se pela presença de elementos, como objetos, móveis, materiais didáticos e decoração. O termo “ambiente”, por sua vez diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que nele se estabelecem, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais dos indivíduos envolvidos nesse processo, ou seja, adultos e crianças (Horn, 2017, p.18 apud Pinto, 2018, p.38).

Nesse contexto, atender os bebês, nessa faixa etária, requer a mobilização de inúmeras habilidades, diversificação metodológica, capacidade de acompanhamento e registro do desenvolvimento e, sobretudo, sensibilidade para compreender as etapas de evolução dos bebês, expressas por meio das múltiplas linguagens que eles utilizam para se comunicar e demonstrar em que nível se encontra seu desenvolvimento. Este conhecimento só fará sentido se estiver à serviço da melhoria das condições nos ambientes de aprendizagem.

Para tanto, os atores envolvidos no processo educativo devem ter conhecimento acerca dos marcos do desenvolvimento infantil, correspondente a certos comportamentos ou capacidades que se esperam dos bebês, considerando suas faixas etárias. Isso implica na constituição de ambientes e disponibilidade de materiais adequados, para que possam contribuir com seu pleno desenvolvimento.

Nessa perspectiva, o currículo traz essa discussão como forma de contribuir com a prática dos educadores que se dedicam aos cuidados e educação dos bebês. Assim, buscando favorecer a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da creche.

A partir de um planejamento sistemático e intencional, o educador poderá atender as especificidades de cada bebê e contribuir para o desenvolvimento da jornada a ser desenvolvida no dia a dia da creche. O presente documento, sem ter a pretensão de esgotar as discussões acerca dos aspectos e capacidades relacionados ao desenvolvimento dos bebês, apresenta alguns **marcos do desenvolvimento infantil**, bem como algumas orientações pedagógicas, relacionadas

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

São um conjunto de habilidades que a maioria das crianças atingem em uma determinada idade. Os marcos ajudam pais, médicos e professores a perceberem quando o desenvolvimento da criança está ou não ocorrendo de acordo com o esperado para sua faixa etária. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/marcos-do-desenvolvimento-infantil-de-0-a-5-anos/>.

às características de cada faixa etária, as quais podem transitar entre os demais grupos de crianças, considerando seus marcos de desenvolvimento, conforme descritos a seguir:

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E ORIENTAÇÕES – BEBÊS (BERCÁRIO – I E II)

FAIXA ETÁRIA 0 A 3 MESES

MARCOS ¹

- Dorme a maior parte do tempo.
- Reflexo de Moro.²
- Reflexo cócleo-palpebral.³
- Reflexo de sucção.
- Eleva a cabeça quando deitado de bruços, mas não a mantém erguida.
- Comunica-se pelo choro.
- Aquietar-se ao ouvir a voz humana.
- Inicia o reconhecimento de pessoas mais próximas.
- Acompanha objetos com o olhar.
- Produz sons nasais.
- Braços e pernas flexionados.
- Esperneia alternadamente.
- Abre e fecha as mãos.
- Inicia a observação das mãos.
- Segue objeto na linha média.
- Tenta alcançar objetos suspensos.
- Sorrir socialmente.

ORIENTAÇÕES

- Prestar atenção ao significado do choro do bebê (fome, frio/calor, dor, medo, necessidade de aconchego).
- Estabelecer relações e vínculos afetivos.
- Usar a voz e sons agradáveis para que o bebê o localize.
- Estimular os sentidos do bebê.
- Brincar com o bebê, conversando e olhando para ele. (manter diálogo carinhoso e buscar contato visual olho no olho).
- Ajudar a localizar e identificar sons de pessoas próximas.
- Estimular a atenção e audição por meio de músicas.
- Estimular o bebê a visualizar e acompanhar objetos com os olhos.
- Explorar os movimentos em lugares seguros.
- Exercitar o controle do pescoço e da cabeça.
- Estimular o bebê lateralmente com objetos.
- Estimular o bebê alcançar objetos (utilizar móveis).
- Trocar sorrisos.

FAIXA ETÁRIA 3 A 6 MESES

MARCOS

- Responde a estímulos.
- Reconhece pessoas do seu convívio.
- Olha fixamente o rosto de outra pessoa.
- Leva objetos à boca.
- Enxerga em cores.
- Localiza e emite sons.
- Reage ao som.
- Brinca com pés e mãos.
- Alcança objetos.
- Segura objetos.
- Sustenta a cabeça de forma instável.
- Rola o corpo quando deitado.
- Senta com apoio.

ORIENTAÇÕES

- Promover atividades de exploração do próprio corpo (Identificação corporal).
- Estabelecer relações e vínculos afetivos.
- Oferecer brinquedos à pequenas distâncias.
- Envolver o bebê em atividades prazerosas.
- Dar objetos limpos e seguros na mão do bebê para que ele leve à boca.
- Proporcionar estímulos sonoros fora do alcance visual do bebê, para que ele tente localizar.
- Estimular o bebê a emitir sons.
- Exercitar capacidades motoras simples.
- Estimular a exploração sensorial corporais (toque, temperatura, texturas...).
- Desenvolver atividades utilizando elementos do seu cotidiano.
- Estimular o bebê a rolar (utilizar objetos e outros recursos).
- Promover o brincar sentado no chão (colchonete, boia, almofada, cantinhos acolchoados...).

¹ Os marcos apresentam as características do desenvolvimento das crianças na faixa etária de 0 a 1 anos e 11 meses. No entanto, considerando que a criança tem seu desenvolvimento potencializado ou não, dependendo dos estímulos recebidos, cabe ao educador avaliar sua turma, para definir quais desafios devem ser propostos para cada bebê.

² Reflexo de Moro é um reflexo apresentado nos três primeiros meses de vida desencadeado por um susto, barulho ou movimento brusco.

³ Reflexo cócleo-palpebral é um dos reflexos mais significativos, apresentado pelo neonato, desencadeado por estímulo sonoro intenso.

MARCOS

- Segura objetos passando de uma mão para a outra.
- Senta sem apoio.
- Engatinha.
- Fica em pé com apoio.
- Começa a usar a coordenação motora fina (movimento de pinça, amassar papéis com as mãos...).
- Começa a imitar gestos (brinca em frente ao espelho, de esconde/achou...).
- Vocaliza o som.
- Imita sons e duplica sílabas (fala “papá”, “mamã”, “dadá”...).
- Reconhece o próprio nome e de familiares próximos.
- Solta objetos no chão esperando a reação do adulto.
- Começa a entender o significado de algumas palavras, como o “Não”.

ORIENTAÇÕES

- Oferecer brinquedos fáceis de serem manuseados de uma mão para a outra e com os dedos.
- Favorecer experiências motoras múltiplas.
- Promover atividades que estimulem o bebê adquirir confiança em si mesmo e nos outros.
- Colocar o bebê de barriga para baixo, estimulando-o a rolar, se arrastar, engatinhar, sentar e posteriormente ficar em pé.
- Estimular a imitação de posturas e movimentos, utilizando músicas e cantigas.
- Provocar a percepção da permanência dos objetos (esconde e mostra objetos, repetidas vezes).
- Manter diálogo com o bebê em todos os momentos que compõem a rotina (utilizar palavras de fácil sonorização).
- Incentivar o bebê a conhecer e nomear as pessoas e objetos do seu convívio.
- Ser firme e claro com o bebê, mostrando o que pode e o que não pode fazer.

MARCOS

- Procura carinho, ajuda ou consolo.
- Responde ao próprio nome.
- Erguer-se e caminha usando apoio ou não.
- Imita gestos e movimentos (bate palmas, dá tchau, joga beijo...).
- Segura pequenos objetos com a ponta dos dedos em forma de pinça.
- Explora objetos por meio de movimentos como pegar, levantar, soltar, sacudir, encaixar, introduz e retira objetos de recipientes...).
- Começa a desenvolver a orientação espacial.
- Produz sons consonantais.
- Aprecia leitura de histórias.
- Fala suas primeiras palavras (fala “Mamãe”, “Papai”, água...).
- Demonstra egocentrismo.
- Começa a demonstrar interesse por outras crianças.
- Entende que as coisas não desaparecem por estar fora do seu campo visual.
- Age intencionalmente.
- Entende e executa comandos simples.
- Rabisca espontaneamente.

ORIENTAÇÕES

- Valorizar as conquistas dos bebês.
- Chamar o bebê sempre pelo nome próprio, bem como os adultos do seu convívio.
- Incentivar o bebê a locomover-se com segurança para que aprenda a caminhar.
- Estimular a aprendizagem, por meio do exemplo e da imitação (brincar com músicas e gestos, solicitando respostas).
- Potencializar o desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina.
- Oferecer brinquedos que produzem sons, de encaixe simples e coloridos e mostrar como brincar.
- Relacionar ritmos da música com movimentos corporais.
- Favorecer a identificação de sons semelhantes.
- Explorar as ilustrações das histórias lidas e contadas.
- Contribuir com o desenvolvimento da linguagem, aumentando o repertório de palavras em vez de gestos, (usar rimas, músicas e sons comumente falados).
- Conduzir o bebê a compartilhar experiências, aguardar sua vez e a dividir objetos, brinquedos e o espaço.
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade criativa (e estimular a imaginação do bebê).
- Oportunizar o reconhecimento das relações de causa e efeito, iniciando a construção de lógicas, a partir de experiências lúdicas. (bater na água e ela respingar, soltar objetos no chão).
- Desenvolver atividades que envolvam comandos simples.
- Realizar atividades e brincadeiras usando instrumentos ríscantes.

MARCOS

- Anda para os lados e para trás.
- Dá corridinhas.
- Sobe escadas com apoio.
- Chuta a bola.
- Ajuda a tirar a própria roupa.
- Come certos alimentos sozinho.
- Usa utensílios como copo e colher.
- Puxa e arrasta objetos.
- Constrói torre com cubos.
- Faz encaixes com peças grandes.
- Destampa potes.
- Faz “birra”.
- Usa muito o “Não”.
- Desenha garatujas sem controle motor.
- Responde perguntas simples.
- Se comunica utilizando vocabulário de cerca de 10 palavras.
- Entende o significado do meu e do seu.
- Aparecimento da função simbólica, sendo capaz de “fazer de conta”.

ORIENTAÇÕES

- Facilitar a exploração do ambiente.
- Promover brincadeiras explorando bola, por meio do chute, lançamento e toque.
- Estimular o bebê a administrar corretamente a força.
- Provocar a tomada de consciência das diferentes partes do próprio corpo.
- Estimular o bebê a colocar e tirar suas roupas.
- Oportunizar o uso do copo e da colher.
- Realizar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos para que o bebê aprenda a empilhar, encaixar e retirar um objeto do outro, destampar...
- Ser firme e claro com o bebê, mostrando o que pode e o que não pode fazer.
- Envolver os bebês em situações que propicie lidar com sentimento de satisfação e frustração.
- Propor atividades que estimulam o desenvolvimento da memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva.
- Estimular a criança a rabiscar livremente, experimentando o prazer de registrar marcas gráficas.
- Estimular o movimento de preensão com as mãos.
- Promover a aquisição de destreza e firmeza na coordenação óculo-manual, em movimentos de precisão.
- Verbalizar de forma clara e correta as palavras na interação com os bebês.
- Ensinar a realizar atividades em conjunto, dividindo espaço e aguardando sua vez de participação.
- Explorar atividades de faz de conta (estimular a imaginação da criança).
- Desenvolver atividades que potencializem a expressividade do bebê.

Fonte: Elaborado a partir dos documentos Villachan-Lyra, P.; Queiroz, E, F. F. Moura; R. B. e Gil, M. Entendendo o desenvolvimento infantil: contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e educadores. Recife, 2017. 50p. Marcos do desenvolvimento infantil de 0 a 5 anos, disponível em: (<https://institutoneurosaber.com.br/marcos-do-desenvolvimento-infantil-de-0-a-5-anos/>).

Considerando os marcos de desenvolvimento e as orientações pedagógicas supra citadas, destaca-se a importância da unidade de ensino organizar e disponibilizar os espaços destinados aos cuidados e brincadeiras com os bebês, de modo que sejam seguros, instigantes e adequados. O acompanhamento do desenvolvimento dos bebês, pelo educador, se dá de várias formas e se materializa pela organização e oferta de materiais adequados, interação, observação, escuta atenta e sensível.

A jornada educativa que não deve ser rígida em termos do horário cronometrado no relógio, mas que siga uma sequência de atividades a ser realizada sem pressa, com muito respeito e atenção para que contribua significativamente com o desenvolvimento integral dos bebês.



CMEI JOEL MENDES

CRECHE: UMA VIAGEM DE DESCOBERTAS E ENCANTOS

O primeiro contato dos bebês com a creche deve ser seguro e acolhedor para que a transição do contexto familiar para o ambiente escolar não cause desconforto a ponto de atrapalhar sua inserção nesse novo ambiente. Desse modo, uma série de reflexões e ações sistematizadas, por parte da creche, são necessárias para que esse espaço possa ser desbravado de forma prazerosa pela criança. Ela precisa sentir-se acolhida e respeitada em suas necessidades, sentir confiança e afetividade diante do desconhecido, assim, poderá adaptar-se, fazer descobertas e agregar novas aprendizagens que contribuirão para seu pleno desenvolvimento.

A primeira experiência do bebê na creche pode influenciar na maneira como ele se relacionará com as outras pessoas e com o mundo, por isso é tão importante que o planejamento de sua acolhida, adaptação e permanência no ambiente escolar seja a partir de uma proposta educacional lúdica, atrativa e intencional.

ACOLHIMENTO ESCOLAR: A DESCOBERTA DE UMA VIAGEM SEGURA E PRAZEROSA

É fato que a sociedade passa por constantes evoluções e para nos tornarmos agentes desse processo evolutivo, somos desafiados a vivenciar inúmeras mudanças que nos remetem a períodos de adaptações. Isso ocorre desde a concepção do bebê e se

potencializa ao nascer, quando ele é colocado frente ao desafio de sobreviver em um ambiente permeado de sons, cores, formas, temperatura, dentre outros aspectos. Esse desafio vai acompanhá-lo sempre que ele se depara com novas mudanças simples ou complexas na sua rotina e, sem dúvida, o início de sua vida na creche é um momento muito marcante, pois configura-se como um período de transição entre a rotina familiar e um novo ambiente, com pessoas desconhecidas e uma série de vivências que antes não faziam parte do seu dia a dia.

Nesse cenário da creche, ocorrerão mudanças significativas na rotina diária do bebê, como a ampliação de vivências, consideradas importantes para construção de novas relações, interações, hábitos e modo de agir. Dessa forma, o bebê é desafiado a passar por um processo de inserção, como condição primordial para que ele possa responder positivamente às novas aprendizagens.

Para que esse processo ocorra de forma tranquila, é necessário que tanto o sujeito quanto a instituição se ajustem de forma integrada, a partir de um projeto de acolhimento e que os adultos compreendam que o tempo de aceitação do novo contexto, pelo bebê, é peculiar e varia de acordo com as experiências vivenciadas no espaço familiar e social.

Para que a inserção ocorra de maneira adequada e seja vista como uma nova oportunidade de aprendizagens e descobertas, a creche deve proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e que permita a exploração do mundo, por meio das múltiplas linguagens e sensações. Essa premissa é reforçada por Cairuga; Castro; Costa, (2014), quando afirmam:

As crianças desta fase estão se constituindo subjetivamente e possuem formas específicas de se apropriar do mundo e da realidade que as cercam. São ávidas exploradoras e inicialmente fazem isso através da ação física, sugando, tocando, apertando, cheirando, mordendo, engatinhando e experimentando diferentes sensações (Cairuga; Castro; Costa, (2014, p. 10).

O acolhimento no contexto da creche quando não é bem planejada, pode gerar muitas inquietações, não apenas nos pequenos, mas também na família, que por vezes pode entender esse período como uma ruptura da rotina segura e tranquila dentro de casa, gerando ansiedade, dúvidas, insegurança e desconforto. Para evitar esses sentimentos, é importante que a creche planeje cuidadosamente o acolhimento dos bebês e de suas famílias.

Ainda que o planejamento de acolhida do bebê seja de responsabilidade da creche, esse é um trabalho conjunto, ou seja, a família precisa ser inserida e participar ativamente, tornando-se corresponsável nesse processo. Um excelente ponto de partida para qualificar a parceria creche/família é o compartilhamento de informações sobre a rotina familiar do bebê. A intensificação e o refinamento destas informações servirão para o planejamento de estratégias, com vistas ao sucesso do acolhimento no ambiente educativo. Além disso, os educadores precisam ficar atentos sobre questões como, organização dos espaços, planejamento de ações educativas e recursos, pois somadas à parceria, formam um conjunto de estratégias voltadas para o atendimento das

expectativas de todos os envolvidos. Diante do exposto e ainda, com o propósito de que essa transição ocorra da forma o mais tranquila possível, o presente documento sugere algumas orientações importantes sobre as ações a serem efetivadas antes, durante e depois na jornada diária com os bebês, as quais podem contribuir para que a creche construa seu projeto de acolhimento, em parceria com a família, conforme descritas a seguir:

ORIENTAÇÕES PARA PLANO DE ACOLHIMENTO – BEBÊS

ANTES

ORIENTAÇÕES

- Elaborar coletivamente o projeto de acolhimento dos bebês.
- Elaborar instrumental de acompanhamento individualizado do bebê.
- Apresentar o projeto de acolhimento para toda equipe escolar.
- Realizar entrevista no ato da matrícula com a família para obter informações sobre a criança e o convívio familiar.
- Solicitar que a família preencha a ficha de anamnese (Informações investigativas a respeito do desenvolvimento global do bebê).
- Acordar com as famílias o cumprimento dos horários de entrada e saída dos bebês.
- Apresentar os espaços da unidade de ensino, a proposta pedagógica da instituição e solicitar que a família leve o bebê para conhecer o ambiente educativo antes do início das aulas.
- Apresentar o projeto de acolhimento dos bebês para a família.
- Orientar a participação da família no processo de acolhimento dos bebês, dando ênfase a importância da assiduidade do bebê para que o processo não seja interrompido.
- Solicitar que a família disponibilize à creche “objetos de apego” dos bebês.
- Organizar e ambientar o espaço da creche de maneira segura, lúdica, criativa e atrativa para os bebês.
- Planejar atividades acolhedoras específicas para os bebês dessa faixa etária em áreas livres ou na sala de aula (explorar elementos naturais, livros, móveis, brinquedos, blocos, colchonetes, tapetes, almofadas...).
- Conhecer o nome do bebê e confeccionar crachás de identificação, antes da sua chegada à creche.
- Organizar painel por turma com fotografias e nomes dos bebês.
- Organizar os recursos materiais a serem utilizados antecipadamente.
- Organizar “cantinhos” acolhedores e dinâmicos.
- Definir, se possível, uma mesma pessoa para recepcionar o bebê, diariamente, no período de acolhimento.

ORIENTAÇÕES

- Receber o bebê por meio de interação afetiva, com respeito e sem ansiedade.
- Flexibilizar, de acordo com a necessidade, o horário de entrada e saída dos bebês durante a primeira semana de acolhimento.
- Possibilitar a interação do bebê com a pessoa com a qual ela mais se identificou no ambiente escolar (professora, diretora, merendeira...).
- Chamar o bebê pelo nome, apoiado inicialmente pelo uso de crachá ou identificação na roupa.
- Permitir a presença de 01 (um) familiar por um determinado tempo e período, conforme reação de cada bebê.
- Compreender e manter tranquilidade diante de choro, agressividade, dengo e falta de apetite, mas sem abandono.
- Propor atividades lúdicas e atrativas para que os bebês se sintam estimulados e acolhidos (dramatização, cineminha, histórias com fantoches, jogos, brincadeiras...).
- Flexibilizar as atividades planejadas e seu tempo de execução de acordo com as necessidades da turma.
- Promover a interação entre os bebês.
- Promover o conhecimento dos espaços educativo da creche.
- Garantir os cuidados essenciais como higiene pessoal, sono e alimentação promovendo o bem-estar dos bebês no ambiente educativo.
- Promover a manutenção de uma rotina diária, onde os bebês percebam a sequência de ações e atividades que farão parte de sua estada da creche.
- Tornar o momento da despedida agradável para estimular o retorno do bebê.
- Registrar no instrumental de acompanhamento individualizado as observações de acordo com a necessidade dos bebês.
- Dar feedback para a família sobre a interação do bebê na creche e reforçar a importância de sua assiduidade, bem como o cumprimento dos horários da unidade de ensino.

ORIENTAÇÕES

- Avaliar as ações e estratégias desenvolvidas para ajustá-las de acordo com necessidades de cada turma/bebê.
- Reorganizar o espaço e os materiais a serem utilizados no dia seguinte.
- Produzir relatório individual sobre o processo de acolhimento do bebê.

Fonte: Elaborado a partir dos documentos RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. (2001); RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar. Concepções de educadoras sobre a adaptação de bebês à creche. (2001).

Vale ressaltar que a proposta acima sugerida não tem a intenção de esgotar a discussão acerca do projeto de acolhimento, mas sobretudo, apontar a relevância da creche definir sua proposta para a inserção e acolhimento dos bebês, sem perder de vista questões como, organização dos espaços, planejamento de ações educativas, atividades e recursos a serem utilizados, somados à parceria com os pais ou responsáveis, formando assim, um conjunto de estratégias que conversam entre si e se complementam para atender as expectativas de todos os envolvidos no acolhimento, permanência e sucesso dos bebês na creche.



CMEI JOEL MENDES

**DIREITOS DE
APRENDIZAGEM
E DESENVOLVIMENTO
E CAMPOS DE
EXPERIÊNCIAS:
POR ONDE
DEVEMOS TRILHAR**



CMEI JOEL MENDES

O desenvolvimento do cérebro se dá de forma contínua e tem nos primeiros anos de vida de uma criança uma evolução bastante rápida, ou seja, no período que compreende de 0 (zero) a 6 (seis) anos de idade, a capacidade de aprender e se desenvolver é extraordinária. Segundo, Bee e Boyd (2011) o neurodesenvolvimento tem início ainda no período gestacional, sendo que durante os primeiros anos de vida se estabelece a arquitetura cerebral que servirá de base para as etapas posteriores da vida. No decorrer da Primeira Infância observa-se o progressivo amadurecimento de diferentes regiões cerebrais, fator que permite a aquisição e a construção de novas habilidades cada vez mais especializadas.

Isso significa dizer que os primeiros anos de vida representam um período fundamental para aprender e se desenvolver plenamente. A partir de sua imersão no mundo e das experiências vivenciadas, por meio das múltiplas linguagens e saberes que compõem o repertório científico, tecnológico, linguístico, social, cultural e artístico, as crianças vão respondendo aos estímulos, se apropriando e construindo conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento integral.

Considerando que o bebê precisa de constantes e adequados estímulos, para que possa desenvolver a capacidade de pensar sobre o mundo ao seu redor, desenvolver estratégias de observação, criar hipóteses, concluir, julgar, assimilar valores e assim, desenvolver sua própria personalidade e identidade, a BNCC (2018) define seis Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e cinco Campos de experiências, conforme segue:

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

- O Eu, o Outro e o Nós
- Corpo, Gestos e Movimentos
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação
- Traços, Sons, Cores e Formas
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Fonte: Elaborado a partir da BNCC (Brasil, 2018).

A definição dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e Campos de experiências supracitados, problematizam e orientam a forma de organização dos projetos e atividades pedagógicas no espaço escolar, visto que se configuram como elementos balizadores na construção do Currículo, e conseqüentemente, impactam na atuação dos educadores que atendem os diferentes grupos etários da educação Infantil. Para ampliar os conceitos definidos na BNCC (2018) e melhor subsidiar o trabalho dos educadores, serão apresentados os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento específicos a cada um dos Campos de experiências, conforme orientado pelo *Caderno Campos de experiências: efetivando direitos de aprendizagens na Educação Infantil* (BRASIL, 2018) que enfatiza: “Uma forma de se apropriar da proposta curricular na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil é refletir com a equipe escolar sobre como os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento conduzem o trabalho pedagógico em cada um dos campos de experiências” (BRASIL, p. 109).

Nessa direção, ações educativas no âmbito escolar devem se concretizar, considerando a transversalidade dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento específicos em cada Campo de experiência, conforme descritos a seguir:

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO ESPECÍFICOS PARA CADA CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O EU, O OUTRO E O NÓS

CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.

BRINCAR com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como das relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.

EXPLORAR diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.

EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.

CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões preconceituosas ou discriminatórias.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

CONVIVER com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.

BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

PARTICIPAR de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CONVIVER com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.

PARTICIPAR de rodas de conversa, relatos de experiências, contação e leitura de histórias e poesias, construção de narrativas, elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, nas parlendas, nas canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.

CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores e gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CONVIVER conviver e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.

EXPRESSAR emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.

CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.

BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.

PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração – bússola, lanterna e lupa – e instrumentos de registro e comunicação – máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.

EXPRESSAR observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Fonte: Elaborado a partir da BNCC (Brasil, 2018).

Para além dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento específicos a cada Campo de experiência, a BNCC (2018) explicita Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária da educação infantil, identificados por **códigos alfanuméricos**, cuja composição é apresentada ao lado:

EI01TS01 Código Alfanumérico

- EI** O primeiro par de letras indica a etapa de Educação Infantil
- 01** O primeiro par de números indica o grupo por faixa etária:
01 - Bebês (zero a 1 ano e 11 meses)
- TS** O segundo par de letras indica o campo de experiência: O eu, o outro e o nós (**EO**); Corpo, gestos e movimentos (**CG**); Traços, sons, cores e formas (**TS**); Escuta, fala, pensamento e imaginação (**EF**); Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações (**ET**)
- 01** O último par de números indica a posição do objetivo na numeração sequencial do campo de experiências para cada grupo/faixa etária.
- THE** No final de alguns códigos aparecerão as **letras THE** indicando que aquele objetivo é específico da Rede Municipal de Ensino de Teresina. **Exemplo: EI01TS10THE**

Fonte: Elaborado a partir da BNCC (Brasil, 2018)

O currículo da educação infantil é concebido como um conjunto de aspectos e orientações norteadores das práticas pedagógicas, relacionadas ao patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, a serem selecionadas com o propósito de articular as experiências e saberes prévios dos pequenos, considerando seus conhecimentos, interesses e necessidades, de modo a promover seu desenvolvimento integral.

A construção dos saberes pelos bebês está relacionada a uma variedade de conhecimentos socialmente edificados nas suas práticas cotidianas e inclui questões como *saber o quê, saber como, saber por quê, saber para quê*, as quais servem como fio condutor do conhecimento. Ao vivenciar situações e buscar respostas, a criança participa de forma dinâmica do processo de ensino, pensando, construindo conceitos, mudando posturas e ressignificando a realidade e seu saberes.

As situações didáticas contribuem para a construção do conhecimento dos bebês, à medida que ampliam o universo de vivências, experiências e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens e saberes. Assim, pode-se afirmar que, cada conhecimento e saber experienciados na educação infantil, devem ser determinados por situações pedagógicas planejadas intencionalmente, que contribuam para que o bebê se torne autônomo. Nesse sentido, é necessário que o educador amplie e diversifique suas ações, estratégias e possibilidades pedagógicas, a partir do planejamento adequado às singularidades dos bebês de sua turma, de modo a contemplar o maior número de saberes a serem adquiridos ou ressignificados por eles.

Diante do exposto, o Currículo da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Educação de Teresina, traz o detalhamento dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento, saberes a serem apropriados e ressignificados, os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e algumas sugestões de possibilidades pedagógicas, correspondentes a cada Campo de Experiência, que servirão como elementos basilares para o planejamento do fazer pedagógico do educador. É relevante salientar que os saberes e as possibilidades pedagógicas descritas a seguir, podem ser trabalhados em mais de um Campo de experiência.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Valores humanos:
 - Respeito.
 - Solidariedade.
 - Compreensão.
 - Cooperação.
 - Companheirismo.
 - Empatia, dentre outros.
- Autonomia.
- Autoestima.
- Autoconhecimento.
- Identidade.
- Diversidade.
- Independência.
- Participação.
- Bem-estar físico e emocional.
- Consciência corporal (limites e possibilidades motoras, sensoriais e expressivas).
- Patrimônio material e imaterial.
- Cuidados, organização e exploração dos espaços e objetos.
- Atributos físicos e função social dos objetos.
- Localização do corpo no espaço.
- Linguagem verbal e não verbal.
- Expressão corporal sensoriais e expressivas para comunicar: desejos, sentimentos e conhecimentos.
- Cuidados pessoais: higiene corporal, hábitos alimentares e descanso.
- Convívio, interação social e normas de convivência.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI01EO01) Perceber que suas ações tem efeitos nas outras crianças e nos adultos.	Propor vivências dinâmicas de troca de afeto, carinho e respeito entre os bebês, estimulando-os a perceberem as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e/ou conflito. (Ex: desenvolver atividades e brincadeiras coletivas que permitam a partilha do espaço físico, de brinquedos, objetos e alimentos...)
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Promover brincadeiras desafiadoras que permitam a conquista gradativa de habilidades como: virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhar ou rastejar, escorregar, ficar em pé com apoio, andar, alcançar objetos, subir e descer em materiais sólidos, passar por baixo, por cima, carregar, levantar, procurar e perseguir. (Ex: motivar o bebê a alcançar brinquedos e objetos disponibilizados a uma certa distância; circuitos; móveis; ajudar na locomoção passando segurança...)
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	Envolver os bebês em brincadeiras e jogos simples com o professor e com os pares, que permitam a exploração de espaços, materiais, objetos e brinquedos. (Ex: oportunizar a troca de brinquedos, objetos pessoais e espaços entre os bebês, por meio de atividade coletiva, brincadeira do esconde/aparece...)
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	Estimular, em diferentes momentos da rotina, como: acolhida, troca de fraldas, banho, hora da leitura, sono e alimentação, o fortalecimento dos vínculos afetivos do respeito e do convívio social, valorizando a comunicação de seus desejos e emoções, através de gestos, balbucios e fala. (Ex: estimular a imitação; trabalhar com música, caixas sensoriais; motivar a exploração de diferentes ambientes da sala de aula e da escola, de sabores e texturas; propor brincadeiras coletivas...)
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira, atividades e descanso.	Oportunizar que o bebê explore o próprio corpo, perceba sua função e demonstre as sensações, nos momentos de alimentação, higiene, brincadeira, atividades e descanso (Ex: massagear os pés e mãos; conversar apresentando as partes do corpo do bebê, cantar apontando as partes do corpo que a música retrata; produzir sons com as mãos, pés e boca; fazer piquenique...)
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	Oportunizar por meio de múltiplas vivências o relacionamento e a interação entre os diferentes sujeitos que convivem no espaço escolar, bebês de outras turmas e profissionais da instituição. (Ex: oportunizar a exploração de artes, por meio de exposições; celebrações culturais; contação de histórias; apresentação cultural; brincadeira no parquinho...)
(EI01EO07THE) Reconhecer seus pertences e cuidar deles.	Disponibilizar os objetos pessoais dos bebês identificados com seu nome e foto, estimulando sua manipulação com autonomia, independência e zelo. (Ex: utilizar objetos identificados com fotos e prenome dos bebês na rotina diária; caixas organizadoras; disponibilizar os pertences ao alcance do bebê...)

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020), Currículo de Maringá (2020), Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Identidade.
- Autonomia.
- Independência.
- Participação.
- Convívio e interação social.
- Linguagem verbal e não verbal.
- Consciência corporal (limites e possibilidades motoras, sensoriais e expressivas).
- Orientação espacial (dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás...).
- Jogos e brincadeiras de culturas diversas.
- Músicas e danças de culturas diversas.
- Esquema corporal (engatinhar, andar, correr, pular, rastejar, saltar, subir, descer...), controle e coordenação deles (resistência, equilíbrio, agilidade, força...).
- Controle dos movimentos globais e segmentares (imitação, gestos, mímica...).
- Práticas sociais relativas à higiene.
- Hábitos alimentares, de higiene e descanso.
- Órgãos do sentido.
- Controle e habilidade manual (coordenação motora de pequenos e grandes músculos).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Estimular a expressividade corporal dos bebês para que possam manifestar sua afetividade, emoções e desejos. (Ex: realizar brincadeiras e atividades individuais e coletivas que permitam a exploração de gestos, expressões faciais, posturas, satisfação, desagrado, emissão de sons e palavras; jogos de imitação; leitura histórias e audição de músicas escolhidas pelo bebê...)
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	Possibilitar o desenvolvimento das habilidades corporais ao criarem movimentos e experimentar materiais diversos e ou recursos diferentes. Explorar circuitos motores desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, pistas de obstáculos com copo descartável, almofadas, colchonetes, túnel de cadeiras, mesas, caixas... Realizar brincadeiras e atividades utilizando objetos e recursos que permitam empurrar, empilhar, tirar, rodopiar, balançar, escorregar, jogar, ficar em pé, caminhar, amassar...)
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	Promover ações que possibilitem a interação com colegas e adultos. (Ex: desenvolver brincadeiras que envolvam músicas, criação de gestos, imitações, mímicas, comandos, expressões corporais e ritmos espontâneos e/ou orientados...)
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	Oportunizar o envolvimento gradativo do bebê nos cuidados com seu corpo, explicitando antecipadamente, cada ação ao realizá-la. (Ex: descrever como o passo a passo de lavar as mãos; escovar os dentes; despir-se; tomar banho; enxugar-se; calçar-se; vestir-se; pentear-se; descansar; alimentar-se...)
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Promover ações que desenvolvam progressivamente o movimento das mãos. (Ex: orientar ações como: segurar objetos e brinquedos com ou sem a ajuda dos pés; riscar; colar; pinçar; arremessar; encaixar; transferir de uma mão para outra...)

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020), Currículo de Maringá (2020), Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Linguagem sonora (sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos).
- Percepção e produção sonora (do corpo, dos objetos e diferentes ambientes).
- Parâmetros do som (intensidade, timbre, altura e duração).
- Melodias e ritmos.
- Linguagem musical (percepção, audição, e produção).
- Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.
- Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.
- Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.
- Reconhecimento das diferentes sensações e ritmos que produz.
- Linguagem gráfica.
- Exploração sensorial e tátil.
- Criatividade.
- Elementos da linguagem visual (texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas, etc).
- Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais.
- Estratégias de apreciação estética.
- Expressões dramáticas (jogos teatrais, imitação, livre expressão).
- Diversidade cultural brasileira.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Possibilidades Pedagógicas

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Oportunizar vivências musicais/sonoras e lúdicas que permitam o bebê descobrir os sons do seu corpo, dos objetos e dos brinquedos. (Ex: realizar a brincadeira: siga o mestre; bater palmas e pés; soprar; repetir palavras; cantar; explorar objetos, brinquedos e instrumentos sonoros (latas, chocalho, teclado, plásticos, garrafas com grãos...))
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Oferecer materiais riscantes, atóxicos, em tamanho, textura e estrutura adequadas, tintas e suportes para que os bebês possam registrar suas próprias marcas gráficas, por meio de rabiscos, desenhos e pinturas. (Ex: disponibilizar e orientar o uso de: • Lápis de cor, giz de cera, hidrocor, giz, carvão, tinta guache, esponja, pincel, rolos... • Papelão, azulejo, tela, chão, caixa, madeira, papel, jornal, tecido, E.V.A...)
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Propor experiências com brincadeiras de imitação e criação, escuta de canções de sons diversos, produção de sons, manuseio de objetos sonoros, instrumentos musicais e uso da voz. (Ex: promover concerto com bandinha musical; utilizar microfone, chocalho de garrafas com grãos, tambor de caixas de papelão e madeira, corneta, pandeiro, flauta; brincadeiras com cantigas de roda, leitura de parlendas, cantar e ouvir músicas...)
(EI01TS04THE) Identificar cores primárias e formas geométricas básicas em brinquedos, materiais e objetos do seu entorno.	Promover situações lúdicas onde os bebês tenham contato com as cores primárias e as formas geométricas básicas. (Ex: trabalhar blocos lógicos; bandeja sensorial com formas geométricas coloridas; montagem com palitos coloridos; brincadeiras com balões, móveis, murais com formas geométricas; experiências com tintas e papéis coloridos...)

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020), Currículo de Maringá (2020), Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Linguagem oral (língua falada e suas diversas funções e usos sociais).
- Identificação nominal.
- Palavras e expressões da língua.
- Identidade.
- Autonomia.
- Autoestima.
- Relações Sociais.
- Ampliação e enriquecimento do vocabulário.
- Ampliação do repertório cultural (literário e musical).
- Rimas e aliterações.
- Escuta (observação e respeito à fala do outro).
- Memória. Imaginação.
- Criatividade.
- Atenção.
- Vivências sociais de leitura.
- Leitura de imagens.
- Elementos das narrativas.
- Sequência Temporal.
- Reconto (tentativa).
- Linguagem verbal e não verbal.
- Portadores textuais.
- Gêneros textuais.
- Produção e apreciação gráfica.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Promover vivências que explorem o nome dos bebês e de pessoas com quem convivem, possibilitando a identificação. (Ex: realizar brincadeiras e cantigas que trabalhem o prenome do bebê; utilizar fichas com fotos identificadas pelo prenome; identificar os pertences do bebê; expor e explorar rotineiramente mural com nomes próprios...)
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Promover a audição de músicas e poemas que possibilitem a apropriação e memorização, associadas a expressões orais e corporais em diferentes manifestações musicais e experiências poéticas. (Ex: disponibilizar e promover a exploração de livros, vídeos, materiais ou objetos concretos que retratem brincadeiras cantadas, parlendas, cantigas, poemas, poesias...)
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Organizar situações individuais ou em pequenos grupos, nas quais as crianças possam manipular e explorar os livros e suas imagens, próprios à sua faixa etária, compartilhando comportamento leitor, como observar as imagens e folhear as páginas, etc. (Ex: fazer leitura utilizando cadência na voz; usar mímicas e gestos na hora da leitura; apresentar teatros com cenários atrativos; disponibilizar e motivar a exploração de livros de panos e outros materiais, dedoches, fantoches, bonecos, fantasias, máscaras, livros de canções ilustradas, cantigas populares...)
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Promover situações de leitura estimulando a identificação de personagens principais, ambientes, elementos naturais, sequências temporais, etc. (Ex: apresentar e nomear os personagens e elementos da ilustração, estimulando o reconhecimento; realizar encenação, permitindo a interação do bebê com o cenário; disponibilizar e explorar materiais concretos retratados na leitura de histórias...)
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Propor brincadeiras de imitação e faz de conta, estimulando o bebê a reproduzir ou criar comportamentos e falas, a partir de histórias e músicas trabalhadas. (Ex: cantar com entonação de voz variada; trabalhar vídeos de músicas, ensinar musiquinhas folclóricas; leitura diária fazendo cadência na voz, imitar sons e gestos dos personagens...)
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Estimular o bebê a comunicar-se em diferentes situações da rotina, por meio de ações, balbucios, gestos e movimentos, com mediação do professor. (Ex: realizar roda de conversa; motivar a vocalização de sinais, palavras e frases que expressem ideias, intenções ou necessidades.

(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	Oportunizar o contato dos bebês com variados suportes textuais e recursos audiovisuais, em pequenos grupos ou individualmente. (Ex: oferecer, estimular o manuseio e orientar o uso de revistas, livros, jornais, gibis, rótulos, tablet, etc.)
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	Oportunizar experiências divertidas com a escuta de diferentes gêneros textuais. (Ex: fazer uso cotidianamente de leitura, dramatização, audição e visualização de parlendas, contos, poemas, fábulas, canções, músicas, histórias em quadrinho, vídeos...)
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	Organizar os bebês em pequenos grupos e promover situações de registro em diversos suportes de escrita. (Ex: propor desafios lúdicos como desenho na lousa; pintar com tintas na parede de azulejo; riscar com carvão no chão; grafar com giz de cera na cartolina...)
(EI01EF10THE) Ouvir histórias ampliando gradativamente o tempo de concentração.	Promover formas diversificadas de leituras e escutas para estimular a concentração dos bebês. (Ex: contar histórias ampliando gradativamente o tempo da contação, por meio de leitura de contos fragmentados, com apoio de cenas retratadas em cartazes; utilização de fichas para contação de histórias acumulativas; estimulação da participação interativa do bebê durante a contação das histórias...)

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020), Currículo de Maringá (2020), Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).

BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 11 MESES) – BERÇÁRIO I E II

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Saberes

- Órgãos dos sentidos e sensações:
- Percepção sensorial em objetos, materiais e alimentos diversificados (temperatura, textura, peso, sabores, odores, cores etc.).
- Os objetos (propriedades e funções).
- Formas geométricas.
- Relação causa e efeito.
- Meio físico e suas transformações.
- Fenômenos físicos (flutuação, equilíbrio, evaporação, transformação...).
- Fenômenos químicos (produção, mistura e transformação).
- Seres vivos: pessoas, animais e plantas.
- Elementos naturais: água, sol, ar e solo.
- Instrumentos para observação e experimentação.
- Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.
- Percepção dos elementos no espaço.
- Comparação entre os objetos: (semelhanças e diferenças)
- Grandezas (maior, menor...)
- Distância (perto/longe...)
- Massa (leve, pesado);
- Temperatura (quente/frio...);
- Volume (classificação e seleção dos objetos).
- Números (quantidade, contagem, agrupamento, comparação e transformação)
- Estratégias para a resolução de situações-problema.
- Orientação temporal (noção temporal, ritmo e cadência).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Possibilidades Pedagógicas
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Possibilitar a exploração dos espaços por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, texturas, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente e alimentos. (Ex: realizar experiências sensoriais visuais, olfativas, degustativas e táteis – doce, salgado, líquido, sólido, pastoso, crocante, cremoso, quente, morno, frio, gelado, áspero, grosso, fino, liso, enrugado, colorido...)

(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Promover experiências onde os bebês possam descobrir a relação causa e efeito na utilização de materiais diversos e tomada de decisões. (Ex: realizar experimentos com transformações de vários elementos como água, terra, areia, argila, bolhas de sabão, mistura de tintas; brincadeiras que envolvam puxar, arrastar, encher, apertar, prender, soltar, separar...)
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Promover situações lúdicas em que os bebês possam interagir com os espaços, manipular e explorar brinquedos e materiais diversos. (Ex: realizar vivências nos diversos espaços da instituição; estimular a observação do seu entorno; oportunizar a manipulação de diferentes objetos de diferentes materiais atóxicos, como: borracha, pano, plásticos, madeiras, espumados, papel, massa, elástico; nomeando suas propriedades e explorando suas características físicas e suas possibilidades: produzir sons, apertar, lançar...).
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	Promover jogos e brincadeiras que envolvam o deslocamento dos bebês, bem como a manipulação, deslocamento e organização de objetos à sua volta. (Ex: oportunizar a exploração do parquinho; circuitos motores e desafios para deslocar objetos – em cima e embaixo de mesa, dentro e fora, no chão, mover e remover, colar e descolar com velcro, dentre outras possibilidades).
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Explorar por meio de vivências a relação de semelhança e diferença entre os objetos, a fim de identificar suas características, propriedades e possibilidades de agrupamento e contagem. (Ex: possibilitar a manipulação de objetos e brinquedos, realizando comparações entre eles – leves, pesados, pequenos, lisos, ásperos, grandes, finos, grandes, pequenos, grossos, molhados, secos, roliços...)
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	Propor atividades e brincadeiras que exercitem a noção de ritmo, fluxo e velocidade, por meio de atividades individuais ou coletivas. Explorar: • Audição de canções com ritmo intenso e lento. • Propor o acompanhamento com palmas dos ritmos sonoros cantados pelos adultos ou ouvidos em instrumentos musicais. • Realizar brincadeiras com comandos dados em ritmos diferente, que envolvam os bebês por meio de movimento de agachar, pular, escorregar, saltar. • Desenvolver atividades e brincadeiras com danças que proponham a realização de gestos e movimentos nos versos cantados, para que os bebês tentem corresponder os comandos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo).
(EI01ET07THE) Reconhecer os elementos naturais: água, sol, ar e solo.	Promover brincadeiras que envolvam os elementos da natureza água, sol, ar e solo. (Ex: experiências utilizando objetos tais como guarda sol, baldinhos de areia, recipientes com água, balões ...)

Fonte: BNCC (Brasil, 2018); Currículo do Estado do Piauí (2020); Currículo de Fortaleza (2016); Currículo de Marília (2020), Currículo de Maringá(2020), Currículo do Rio Grande do Norte (2018) e Currículo do Tocantins (2020).

ATENÇÃO: Para realizar as possibilidades pedagógicas, providencie materiais e recursos atóxicos, apropriados à faixa etária e tenha cuidado com o manuseio para que não causem riscos a saúde dos bebês. Ex: Fique atento para que nenhuma criança leve pedaços de balão ou peças pequenas até à boca, pois pode engolir ou causar sufocamento.



CMEI THEREZA CHRISTINA

**ROTEIRO PARA
UMA VIAGEM
SEGURA RUMO
A APRENDIZAGEM
E DESENVOLVIMENTO
DOS BEBÊS**



CMEI THEREZA CHRISTINA

No âmbito da educação infantil, o planejamento das estratégias e ações educativas devem ter como foco o bebê, enquanto sujeito capaz de desenvolver e potencializar comportamentos, habilidades e saberes, que contribuem para a sua ampla formação. O planejamento das atividades pedagógicas, a serem efetivadas em todos os momentos da rotina, deve ser elaborado a partir dos Objetivos de aprendizagem definidos em cada Campo de experiência, anteriormente expostos.

Nesse contexto, a prática do educador só será significativa e determinante na jornada educativa do bebê, se ao elaborar seu planejamento diário, houver alinhamento entre as atividades pedagógicas e os aspectos balizadores da ação educativa (**Direitos de aprendizagem e desenvolvimento, Campos de experiências e os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**), definidos no Currículo. Veja, a seguir, um exemplo de atividade alinhada a todos esses aspectos balizadores:

ALINHAMENTO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA AOS ASPECTOS
BALIZADORES DA AÇÃO EDUCATIVA DO CURRÍCULO.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA*	"O eu, o outro e o nós".
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA	Promover o compartilhamento de brinquedos e objetos com outras crianças, observando seus próprios gestos e imitando gestos dos outros.
ATIVIDADE SELECIONADA	Caixa do Reconhecimento: Caixas de tamanhos diversos com tampas e espelhos bem fixados ao fundo, para garantir que os bebês façam seu manuseio com segurança. Antes da chegada dos bebês organizar o ambiente, disponibilizando as caixas fechadas, próximas umas das outras, para que os bebês possam se reunir em pequenos grupos. Estimular a criança a abrir e fechá-las com autonomia, explorando as possibilidades do material e interagindo com o outro.
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Conviver – com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo a si, o outro, o espaço e a vez de cada um, por meio da exploração da Caixa do Reconhecimento. Brincar – com a imagem diante do espelho, interagindo com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação, reconhecendo a si e o outro de maneira lúdica e prazerosa. Participar – ativamente da proposta lúdica, explorando o recurso disponibilizado pelo educador (caixa com espelho). Explorar – o material disponibilizado de diversas formas sob a orientação do educador, ampliando as possibilidades de percepção e sensibilidade de si e do outro. Expressar – atitudes, descobertas e sentimentos às outras crianças e/ou adultos ao interagir na brincadeira proposta. Conhecer-se – como sujeito que compartilha espaços e objetos, construindo sua identidade pessoal, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos.

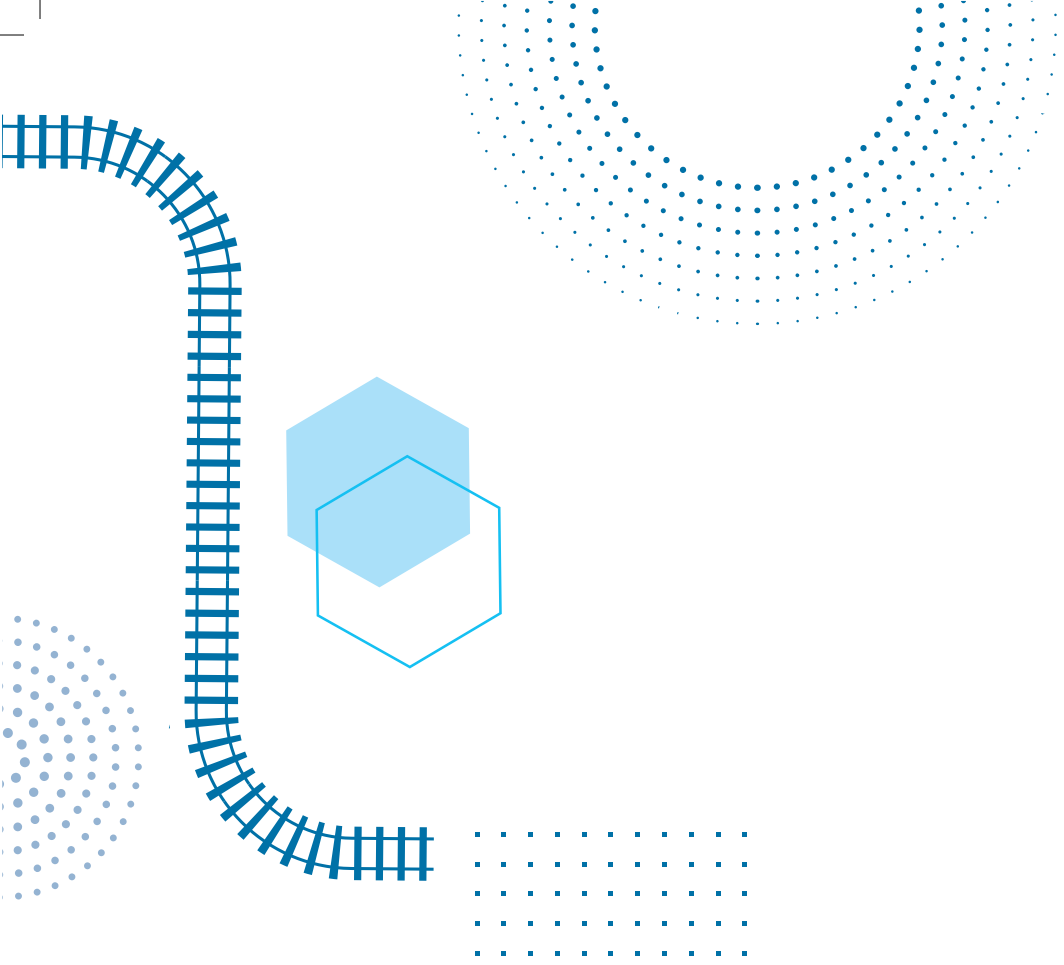
Fonte: Elaborado a partir da BNCC (Brasil, 2018).

O exemplo acima especificado, demonstra que o planejamento da ação pedagógica deve ser pensado nos mínimos detalhes, pois é uma oportunidade ímpar para a construção de vínculos e estabelecimento de uma rotina cheia de novas possibilidades, diferenciada e atrativas. Vale ressaltar que a atividade a ser efetivada, a partir do objetivo predefinido, pode abranger mais de um campo de experiência.



CMEI THEREZA CHRISTINA

**ROTINA:
ESTAÇÕES DE
UMA VIAGEM
QUE ENCANTA
E DESAFIA**



As vivências a serem desenvolvidas com os bebês devem envolver experiências que envolvam o cuidar, o brincar e o educar, em uma rotina que contemple um tempo fluido e respeitoso para com os ritmos dos bebês, no dia a dia da creche. As ações precisam ser impregnadas de afeto e devem ser pautadas numa dinâmica diária de atividades organizadas intencionalmente, que considerem as necessidades e interesses dos bebês. Para tanto, a creche, enquanto espaço social, responsável por gerenciar o processo educativo, precisa estabelecer uma rotina que encante, desafie, otimize o tempo e faça uso de intervenções adequadas, sem que as atividades propostas sejam apenas uma série de repetições. Dessa forma, Barbosa (2006) comunga dessa ideia ao afirmar:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (Barbosa, 2006, p. 201).

Para que o trabalho pedagógico desenvolvido nos CMEIs, seja realizado de modo a promover o pleno desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos de idade, é imprescindível que todos os atores envolvidos no processo estejam cientes do seu papel e da contribuição que podem exercer no dia a dia com os bebês, ou seja, dentro de cada espaço que atua e

de cada momento em contato com os pequenos, faça uso intencional e bem planejado de estratégias e ações que efetivem a proposta pedagógica de sua instituição, por meio de uma rotina pré-estabelecida e vivenciada dentro e/ou fora da sala de aula, onde toda e qualquer interação, com os adultos e com o meio deve gerar, segurança, prazer, novas experiências e conhecimentos.

Ao assumir um trabalho pedagógico com bebês, o educador precisa considerar que para além de estimular todo o potencial de aprendizagem inerente a esse período do desenvolvimento do bebê, ele precisa ter um olhar atento aos cuidados essenciais como o sono, a alimentação e a higiene. O amplo conhecimento sobre o que os bebês precisam para se desenvolverem somado a uma visão responsável, intencional, sensível e cuidadosa desse processo, são aspectos que contribuem, minimamente, para a elaboração e execução de uma rotina segura e efetiva.

Nesse sentido, faz-se necessário que a creche adote uma rotina adequada ao perfil de atendimento que faz, parcial ou integral. A rotina precisa ser bem planejada, de modo a orquestrar, ludicamente, momentos permanentes (descanso, alimentação, higiene...) com o objetivo é de constituir atitudes ou desenvolver hábitos, e momentos alternados (projetos, atividades, experiências, passeios...), os quais têm como finalidade, oportunizar aos bebês o domínio progressivo das múltiplas linguagens. A adoção de uma rotina favorece ainda, o desenvolvimento integral dos bebês nas dimensões afetiva, linguística, ética, estética, expressivo-motora e sociocultural, conforme sugestões a seguir:



CMEI JOEL MENDES

SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DA ROTINA DE TRABALHO COM BEBÊS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TERESINA

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – ACOLHIDA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento importante de receber a criança na escola com atitude positiva, transmitindo segurança e afeto.

SUGESTÕES

- Receber diariamente os bebês com atividades lúdicas, simples e atrativas para que elas se sintam estimuladas e acolhidas.
- Possibilitar a interação entre os bebês e com os adultos, por meio de estratégias e atividades envolvendo música, brincadeiras e jogos, dentre outras.
- Diversificar recursos para o acolhimento utilizando fantoches, chocalhos, bolinha de sabão, móveis e etc.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – RODA DE CONVERSA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento de inclusão, encorajamento e motivação dos bebês, por meio da conversa, diálogo e expressão, em um tempo reduzido para manter sua concentração, uma vez que são capazes entender o que os adultos dizem e estabelecer formas de se comunicar.

SUGESTÕES

- Organizar os bebês confortavelmente de modo que todos possam se ver.
- Conversar com o bebê oralizando palavras, completando balbucios e falas, assim como fazer questionamentos de forma a enriquecer seu vocabulário.
- Realizar atividades de forma coletiva e individual, em ambientes planejados com o suporte de materiais e recursos concretos, contextualizando-os com a temática da vez.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – HORA DA LEITURA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento da leitura diária com o propósito de favorecer a ampliação das possibilidades de comunicação e de interação social do bebê com o meio e com o outro, visto que eles conseguem perceber que a fala do dia a dia é diferente da usada durante a leitura de uma história.

SUGESTÕES

- Estimular nos bebês a percepção de cadência, ritmo e emoção, por meio da leitura de histórias.
- Realizar leitura de histórias em voz alta colocando os bebês em contato com outras dimensões da linguagem oral e escrita, considerando a sua faixa etária e desenvolvimento.
- Utilizar diferentes narrativas literárias de forma lúdica e divertida, estimulando a expressão de sentimentos, necessidades e desejos.
- Estimular o manuseio adequado do livro e observação de ilustrações para que os bebês identifiquem a existência da grafia e estabeleçam uma relação com a linguagem escrita.
- Diversificar os recursos a serem utilizados na contação de histórias (livros de feltro, plástico, papel, tecido, dentre outros).

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento de realizar atividades contextualizadas com a temática trabalhada, onde o brincar seja o pilar das propostas.
- Efetivação de atividades que estimulem o desenvolvimento de habilidades relacionadas às funções executivas (memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva).

SUGESTÕES

- Realizar atividades coletivas e individuais, fazendo uso das múltiplas linguagens e transitando por todos os campos de experiências de maneira integrada.
- Promover atividades exploratórias que permitam ao bebê construir uma consciência corporal e descobrir os limites e a unidade do próprio corpo.
- Explorar os cantinhos montados na sala de aula ou fora dela, de forma a permitir a mobilidade dos bebês.
- Estimular o bebê a gerenciar emoções e situações adversas do cotidiano, promovendo momentos de interação e empatia (desenvolvimento das competências socioemocionais).
- Favorecer o desenvolvimento da criatividade dos bebês, por meio do fazer artístico, ampliando referências visuais e possibilitando a expressão plástica.
- Trabalhar atividades individuais ou coletivas, que explorem as diferentes linguagens (verbal, corporal, cultural, musical e artística) com os bebês.
- Oportunizar a realização de atividades que envolvam o grafismo e a escuta.
- Promover experiências sensoriais utilizando recursos e materiais diversos.
- Propor atividades desafiadoras que exijam do bebê a tomada de decisão.
- Realizar brincadeiras e jogos que envolvam instrução, pistas verbais e visuais, cumprimento de regras, escuta e memorização.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – HIGIENE/SAÚDE

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento em que as crianças se apropriam com maior autonomia dos cuidados corporais e aprendem, gradativamente, a cuidar da própria higiene.
- As práticas de higiene pessoal devem ser reconhecidas como situações de educação, cuidado e saúde dos bebês, as quais envolvem as dimensões afetivas, cognitivas e aspectos biológicos do corpo.

SUGESTÕES

- Solicitar das famílias que os objetos de uso pessoal dos bebês, sejam devidamente identificados.
- Oportunizar desafios que promovam a independência e autonomia durante os momentos de higiene.
- Oportunizar ao bebê experiências de conhecimento do próprio corpo, explorando sensações, percepções e movimentos diversos.
- Procurar estabelecer parceria com serviços e profissionais da saúde.
- Garantir que medicações não sejam administradas sem prescrição/receituário médico. Caso o bebê adoça ou se machuque, comunicar aos pais.
- Conservar higienizados os espaços internos e externos da instituição, bem como os brinquedos, equipamentos e recursos.
- Promover, diariamente, momentos de cuidado com a higiene pessoal dos bebês, visando garantir a saúde e o bem-estar dos mesmos, como:
 - Banho – conversar sobre as ações desenvolvidas no momento do banho; “Nunca deixe a criança na banheira sozinha, nem por “um segundo”!
 - Higiene Bucal – realize a limpeza com gaze molhada ou com escova;
 - Troca de roupas e fraldas – fazer sempre que necessário e ter cuidado com o ajuste da fralda para não gerar desconforto. Higienizar o trocador após sua utilização;
 - Desfralde – Respeitar o tempo de cada criança e criar uma rotina de utilização do vaso sanitário;
 - Higiene das mãos – Criar rotina de lavagem das mãos em momentos prédefinidos e também, sempre que se fizer necessário;
 - Higiene do nariz – utilizar lenço descartável e papel higiênico;
 - Higiene das partes íntimas – higienizar utilizando o movimento no sentido da frente para trás, com algodão umedecido em água e, quando houver necessidade, lavá-las com sabonete.
 - Cuidado das unhas – aparar as unhas sempre que necessário.
 - Pediculose – Identificar situações de pediculose nas crianças e orientar as famílias no tratamento da doença, de modo a evitar a proliferação na escola.
- Planejar situações individuais e coletivas de higiene pessoal com as crianças, oportunizando momentos lúdicos e prazerosos de interação entre elas.

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momento que o professor pode explorar a educação alimentar e nutricional com os bebês, oportunizando sua interação como o outro, o desenvolvimento de sua autonomia, bem como experiências com texturas, gostos, sabores e cheiros dos alimentos.
- Oportunidade de promover hábitos alimentares saudáveis, contribuindo com o controle da obesidade infantil.

SUGESTÕES

- Definir com a mãe os horários para amamentação das crianças.
- Explorar os alimentos oferecidos pela creche, considerando esse momento como prática social, de companheirismo, afetividade, e coletividade, tornando essa experiência rica de aprendizagens.
- Ofertar para os bebês, rigorosamente, o cardápio definido pela equipe nutricional da Semec, (salvo àquelas que apresentam especificidades de ordem médica – intolerâncias e alergias) garantindo as normas sanitárias de armazenamento, conservação, manipulação e preparo dos alimentos.
- Motivar a criança a provar todos os alimentos servidos, estimulando hábitos de alimentação saudável.
- Oferecer alimentos de diversas texturas e sabores, respeitando o paladar do bebê e a quantidade que necessita.
- Garantir a boa higienização do lactário, local de preparo das refeições dos bebês.
- Ofertar os alimentos adequados à faixa etária, considerando que a evolução da consistência da alimentação é progressiva, conforme aceitação dos bebês.
- Realizar o ato de alimentar os bebês com cuidado e afeto, estimulando-os a gustarem os alimentos com prazer.
- Exercitar a autonomia dos bebês no ato da alimentação, estimulando o uso adequado dos utensílios e os cuidados necessários que garantam sua integridade física, sob a supervisão atenta do educador.
- Fazer gradativamente a transição dos utensílios utilizados durante a alimentação dos bebês (mamadeira, copo, prato, colher...).
- Oportunizar gradualmente a inserção dos bebês no espaço do refeitório.
- Destacar o nome e as características dos alimentos, ressaltando gostos, texturas, sabores e cheiros.
- Criar o hábito do bebê comer sentada à mesinha ou à cadeirinha.
- Durante a refeição, cada bebê deve comer somente de seus utensílios individuais e previamente higienizados.
- Os alimentos devem ser servidos em temperatura adequada para o bebê. A prática do adulto soprar o alimento deve ser abolida, por conta da vasta disseminação de micro-organismos.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – RECREAÇÃO/DESCANSO

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

- Momentos de extrema importância para o bem estar dos bebês:
 - O recreio oportuniza, de forma lúdica, a ampliação das relações grupais, previne a fadiga e o esgotamento mental e ajuda a criança a renovar suas energias, aumentando a concentração.
 - O descanso, além do conforto, auxilia no crescimento e no desenvolvimento de seus aspectos emocionais e cognitivos.

SUGESTÕES

- Estimular os bebês por meio de jogos e brincadeiras, disponibilizando recursos lúdicos, coloridos, sonoros e seguros, considerando a faixa etária.
- Monitorar o momento das atividades recreativas, zelando pela integridade física dos bebês.
- Desenvolver brincadeiras, repetidas vezes, para que o bebê aprenda a interagir consigo, com o outro e com o meio ambiente em que está inserido.
- Oferecer dinâmicas diversificadas (circuitos, espelho, móveis, recursos artísticos e etc.) que contribuam para que o bebê tome consciência de si, do outro e do espaço que o cerca.
- Exercitar atividades livres e dirigidas que ajudem no relaxamento e no exercício da autonomia.
- Organizar o espaço de modo a permitir o protagonismo dos bebês na exploração lúdica e prazerosa dos ambientes e brinquedos disponibilizados.
- Estabelecer um horário para o momento do descanso e para o despertar. No entanto, deve-se respeitar o tempo/ritmo do bebê.
- Proporcionar um ambiente silencioso tornando o momento do sono mais agradável e aconchegante.
- Propor atividades tranquilas e relaxantes antes da hora do descanso.
- Organizar e higienizar o espaço e os materiais necessários para o descanso.
- O tempo de sono varia de acordo com a idade dos bebês.
- Disponibilizar brinquedos silenciosos àqueles que não pegaram no sono ou que logo despertaram.
- Evitar uma ambientação noturna, completamente escura e totalmente silenciosa. O bebê precisa conviver com os barulhos naturais do ambiente. Sugere-se apenas “quebrar” a luminosidade e diminuir o ritmo de toda a creche para que os bebês se sintam convidados a descansar e a relaxar.
- Ter olhar atento e escuta sensível durante o descanso.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – PARA CASA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

Momento em que o professor informa e orienta o responsável sobre as vivências escolares e orienta a continuidade do processo educativo a ser realizado em casa.

SUGESTÕES

- Planejar situações e/ou atividades interativas e desafiadoras a serem realizadas com o apoio da família.
- Propor a execução de atividades exploratórias que permitam ao bebê desenvolver autonomia, construir e ressignificar saberes diversos, com a família (piquenique, leitura, música, dança, arte, experiências sensoriais, passeios, brincadeiras, grafismo, desafios motores, dentre outros).
- Acompanhar o feedback das famílias em relação às vivências e atividades propostas para casa.

ROTINA – INTEGRAL/PARCIAL – DESPEDIDA

DESCRIÇÃO DO MOMENTO

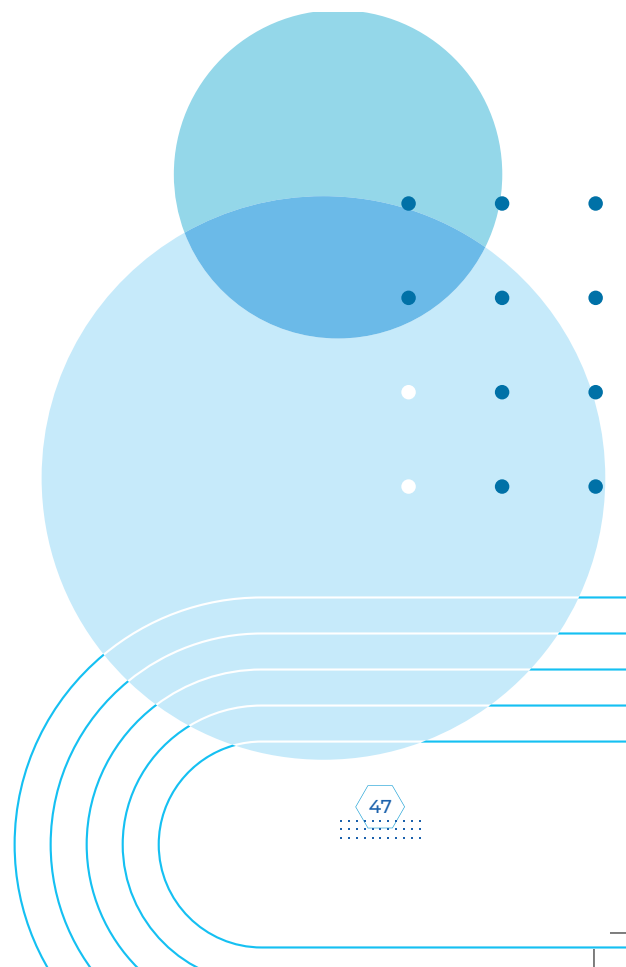
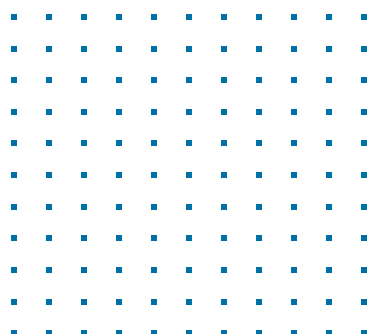
- Momento em que o professor prepara a criança para entregá-la ao seu responsável, com entusiasmo e afeto, de modo a promover segurança e tranquilidade, estimulando o seu retorno à escola no dia seguinte com interesse e disposição.

SUGESTÕES

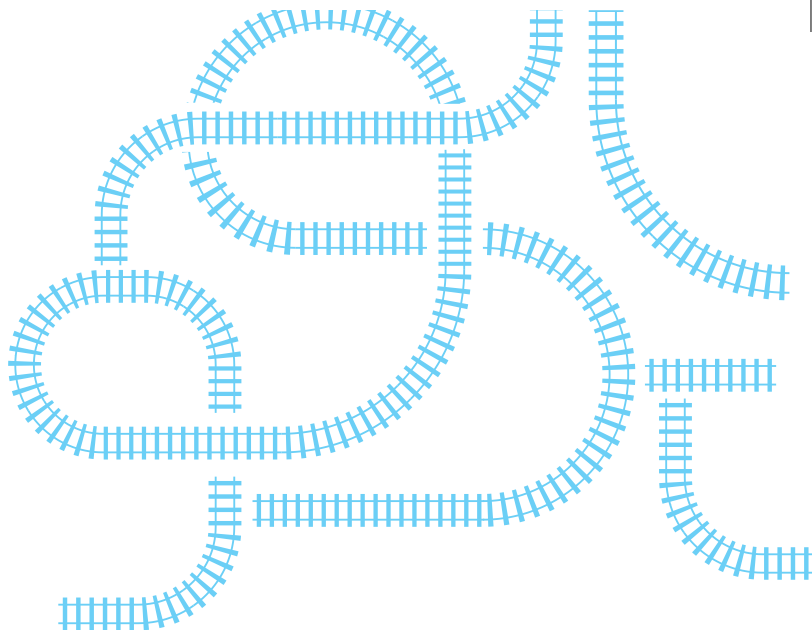
- Demonstrar aos bebês a importância de desenvolver senso de responsabilidade, por meio de exemplos como organização do espaço e recursos utilizados no decorrer da aula.
- Disponibilizar recursos (brinquedos, vídeos, músicas, livros...) para os bebês se mantenham tranquilos aguardando o responsável chegar.
- Organizar o material da criança para entregar ao responsável.
- Relatar para o responsável como foi a estada da criança na escola.
- Falar que aguarda o retorno da criança no dia seguinte.

Fonte: Elaborado a partir de BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Os momentos destacados na rotina supracitada, configuram-se como uma proposta pedagógica a ser implementada na jornada educativa da creche, na Rede Pública Municipal de Ensino. Os elementos que a compõe devem ser organizados de maneira cíclica, de forma a se inter-relacionarem, dando completude ao processo educativo. Vale destacar ainda, que em sua dinâmica, os momentos são diferenciados e devem ser adequados de acordo com a faixa etária, o perfil de atendimento (parcial/integral), bem como respeitando os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês.



REFERÊNCIAS



BARBOSA, Maria C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 19 abr. 2021.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 53 de 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/90 de 13 de junho de 1990.

BRASIL. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 01 fev. 2020.

_____. Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.html. Acesso em 19 de abr. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

CAIRUGA, Rosana Rego; CASTRO, Marilene Costa de; COSTA, Márcia Rosa da (Orgs). *Bebês na escola: observação, sensibilidade, e experiências essenciais*. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CADERNO GLOBO PRIMEIRA INFÂNCIA Nº 17. *Primeira Infância*. São Paulo: Globo Comunicações e Produções S/A, 2019.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. *Currículo da educação Infantil: Diálogos com a BNCC*. Curitiba. 2020.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O que é o desenvolvimento infantil? Disponível em: <https://www.significados.com.br/desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

DIAS, N. M.; SEABRA, A. G. Funções executivas: desenvolvimento e intervenção. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 19, n. 107, p. 206-212, 2013. Disponível em: <http://menteaprendente.com/wp-content/uploads/2020/08/funcoes-executivas-desenvolvimento-e-intervencao.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021

DIRETRIZES DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes-estimulacaocrianças-0a3anos-neuropsicomotor.pdf>/Acesso em: 11 abr. 2016.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. *Proposta curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza/ Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza*. Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2016. 150 p. il.

FUNDAÇÃO SANTILLANA. *Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil*. São Paulo: Fundação Santillana, 2018. Disponível em: <https://issuu.com/fmcsv/docs/campos-experiencias-direitos-aprend.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

LEI Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

LEI Nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012.

LEI Nº 13.306, de 4 de julho de 2016. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de fixar em cinco anos a idade máxima para o atendimento na educação infantil.

MARÍLIA. Secretaria Municipal da Educação. *Proposta Curricular para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Marília*. Marília. Secretaria Municipal de Educação. 2020.

MARINGÁ. Secretaria de Educação. Currículo da Educação Municipal de Maringá: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2020.

Marcos do desenvolvimento infantil de 0 a 5 anos. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/marcos-do-desenvolvimento-infantil-de-0-a-5-anos/>. Acesso em: 08 set. 2021.

MEDEIROS, Elita. Educação Infantil: os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantidos na Base Nacional Curricular Comum. Plataforma Cultural, 2017. Disponível em: <http://plataformacultural.com.br/educacao-infantil-seis-direitos/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

NÚCLEO CIÊNCIAS PELA INFANCIA. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2018. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2018/07/O-impacto-do-desenvolvimento-na-primeira-infancia-sobre-a-APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

NÚCLEO CIÊNCIAS PELA INFANCIA. Funções executivas e desenvolvimento infantil: habilidades necessárias para a autonomia: estudo III/organização Comitê Científico do Núcleo Ciência. 1. ed. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2016. Disponível em: https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Funcoes_executivas.pdf. Acesso em: 18 maio. 2021.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE: Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C.: OPAS, 2005. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1711.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.

ORTIZ, Cisele. Acolhimento e adaptação na educação infantil. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013>. Acesso em: 13 ago. 2021.

PIAUÍ. Currículo do Piauí: um marco para educação do nosso estado: educação infantil, ensino fundamental/Organizadores Carlos Alberto Pereira da Silva. [et al.]. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

RAPOPORT, A., PICCININI, C. Concepções de educadoras sobre a adaptação de bebês à creche. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2001a, 17(1), p.69-78.

_____. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. Psicologia: Reflexão e Crítica. 2001b, 14 (1), p.81- 95.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e da Cultura. Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: educação infantil. Secretaria da Educação e da Cultura. Natal. 2020.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação Infantil. – São Paulo: SME/COPED, 2019. 224p. il.

SOBRAL. Secretaria Municipal da Educação. Documento Curricular da Rede Municipal de Ensino – Educação Infantil. Sobral. Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020. 137p. il.

TERESINA. Secretaria Municipal de Educação de. Diretrizes Curriculares do Município de Teresina. Halley S.A, 2008.

_____. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Plano Municipal de Educação. Teresina: UPJ Produções, 2015.

TOCANTINS. Secretaria Estadual da Educação, Juventude e Esportes. Documento Curricular da Educação Infantil. Tocantins. 2020.

VILLACHAN-LYRA, Pompeia; QUEIROZ, Ericka Fernanda F. de; MOURA, Rosemary Batista, GIL, Márcia Oliveira Gomes de. Entendendo o desenvolvimento infantil: contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e educadores. Recife. 2017. 50 p. Disponível em: <https://institutoabcd.org.br/projeto-pela-primeira-infancia.pdf/>. Acesso em: 18 maio. 2021.



